

## **Dificuldades e desafios na formação de professores no curso subsequente ao Ensino Médio**

**Veronica Cristina Pinto de Amorim**

Mestre em Ciências da Educação

Instituição: Universidad Columbia del Paraguay

E-mail: veronicaamorim382@gmail.com

### **RESUMO**

O presente texto aborda as diversas dificuldades e desafios enfrentados na formação de professores no curso subsequente ao ensino médio, destacando que muitos alunos ingressam com defasagens de aprendizagem e impactos emocionais que dificultam sua integração social e desempenho acadêmico. Enfatiza-se a importância de considerar a qualidade de vida dos estudantes, incluindo aspectos familiares, financeiros e psicológicos, que influenciam diretamente o processo educativo. Ressalta-se a necessidade de uma formação docente que ultrapasse o viés tecnocrático, promovendo práticas pedagógicas reflexivas e humanizadas, capazes de estimular a participação ativa dos alunos e a construção coletiva do conhecimento. O diálogo e a comunicação são apresentados como elementos centrais para a mediação entre professores e alunos, fortalecendo a autonomia e o pensamento crítico. Além disso, evidencia-se que a valorização do professor, enquanto agente fundamental do processo educacional, é imprescindível para garantir uma educação de qualidade e transformadora. Destaca-se ainda que a formação deve reconhecer a complexidade do sujeito em formação, integrando suas experiências de vida ao currículo e às práticas pedagógicas, e que as instituições educacionais precisam criar ambientes acolhedores que respeitem as individualidades e fomentem a inclusão. O texto conclui que o compromisso coletivo com a formação integral dos futuros educadores é essencial para superar os desafios presentes e promover uma educação que dialogue com as demandas sociais contemporâneas, fortalecendo a cidadania e a transformação social por meio do ensino.

**Palavras-chave:** Formação. Dificuldades. Educação. Professor. Inclusão.

### **1 INTRODUÇÃO**

A formação de professores constitui uma das etapas mais estratégicas e fundamentais para o fortalecimento da educação, especialmente quando se trata de cursos subsequentes ao ensino médio. Esses cursos têm a responsabilidade de preparar futuros educadores em um período reduzido de tempo, exigindo uma abordagem eficiente e sensível às demandas de alunos que, muitas vezes, chegam com lacunas cognitivas e emocionais. O contexto desses estudantes é, em geral, marcado por trajetórias escolares irregulares, experiências educacionais frágeis e realidades sociais adversas que influenciam diretamente sua disposição para o aprendizado e sua relação com o ambiente escolar.

O ingresso no curso de formação docente não representa apenas uma nova etapa acadêmica, mas também um momento de redescoberta pessoal e profissional, no qual o estudante precisa reconstruir sua confiança, desenvolver competências e reorganizar sua visão de mundo. No entanto, essa jornada é frequentemente atravessada por dificuldades estruturais, metodológicas e emocionais, que tornam o



processo formativo ainda mais desafiador. A ausência de suporte psicológico, a escassez de recursos pedagógicos adequados e a baixa autoestima acumulada ao longo dos anos se tornam obstáculos que afetam tanto o rendimento quanto a permanência dos alunos nesses cursos.

Além das dificuldades individuais, os desafios institucionais também se evidenciam. As escolas responsáveis por ofertar a formação de professores nem sempre estão preparadas para lidar com a diversidade de perfis, histórias e necessidades desses estudantes. As propostas pedagógicas, em alguns casos, não conseguem acompanhar as transformações sociais e educacionais, adotando práticas pouco significativas que não dialogam com a realidade dos futuros educadores. Esse distanciamento entre teoria e prática gera um sentimento de desmotivação e desengajamento, impedindo que os alunos reconheçam sentido e pertencimento em sua formação.

A complexidade que envolve a formação de professores em nível subsequente exige um olhar atento às múltiplas dimensões que compõem esse processo. Trata-se de compreender que os sujeitos que ingressam nesses cursos carregam consigo vivências, expectativas e fragilidades que não podem ser ignoradas no planejamento pedagógico. A formação docente, nesse cenário, deve ir além do repasse de conteúdos curriculares; ela deve promover o desenvolvimento integral dos alunos, considerando sua realidade e estimulando sua capacidade de refletir criticamente sobre sua atuação futura.

Dessa forma, é necessário repensar o papel das instituições formadoras e dos próprios educadores envolvidos nesse percurso. Cabe a eles a missão de criar ambientes de aprendizagem que valorizem o diálogo, o acolhimento e o incentivo à autonomia. Ao reconhecer os desafios enfrentados pelos estudantes e construir estratégias que promovam sua superação, a formação de professores poderá realmente cumprir sua função transformadora, tanto no aspecto individual quanto no coletivo. Este artigo propõe-se a refletir sobre essas dificuldades e desafios, analisando como eles impactam o processo formativo e apontando caminhos possíveis para uma educação mais inclusiva, sensível e eficiente.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica, tendo como objetivo analisar criticamente as dificuldades e os desafios enfrentados na formação de professores em cursos de nível subsequente ao ensino médio. A escolha por essa metodologia justifica-se pela intenção de compreender o fenômeno investigado a partir da leitura, seleção, organização e interpretação de produções científicas já publicadas, permitindo a construção de uma base teórica sólida sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica consiste na análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses, legislações e documentos institucionais que abordam questões relacionadas à formação docente, aos cursos técnicos de nível médio, à educação profissional e aos desafios educacionais contemporâneos. Foram



priorizados materiais publicados nos últimos cinco anos, buscando garantir a atualização e a relevância do conteúdo teórico. Obras clássicas da área da educação também foram incluídas, por sua contribuição essencial à fundamentação conceitual do trabalho.

O levantamento das fontes foi realizado em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scielo, Google Acadêmico, CAPES Periódicos, ERIC e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Os descritores utilizados nas buscas foram: “formação de professores”, “ensino médio subsequente”, “educação profissional”, “dificuldades na formação docente” e “desafios pedagógicos”.

A análise do material coletado seguiu uma abordagem interpretativa e crítica, buscando identificar padrões, tensões e propostas existentes nas produções consultadas. A partir dessa leitura, foi possível evidenciar os principais obstáculos enfrentados por futuros docentes, como carência de práticas pedagógicas efetivas, desarticulação entre teoria e prática, fragilidade na formação crítica e ausência de políticas educacionais que valorizem essa etapa formativa.

Assim, a metodologia adotada proporcionou embasamento para discutir os elementos centrais que permeiam a formação de professores em cursos subsequentes ao ensino médio, contribuindo para reflexões sobre a melhoria das práticas formativas e para a proposição de caminhos possíveis no contexto da educação profissional.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A docência exige preparo, atenção e dedicação, sendo uma profissão permeada por inúmeras dificuldades encontradas no dia a dia nas salas de aula e fora delas.

Hoje boa parte das discussões sobre educação não se pauta somente no acesso do aluno a escola, mas na sua permanência no espaço escolar e em sua aprendizagem.

“O fracasso escolar deixou de ser um problema periférico e passou a constituir-se em uma verdadeira catástrofe a ser evitada a todo por aqueles que zelam (ou deveriam zelar) pelos direitos humanos. Não seria exagero afirmar que este tipo de fracasso tornou-se uma espécie de fantasma que ronda a prática docente, a instituição escolar e a sociedade como um todo. MOREIRA, 2010, pág.15)”

Segundo a LDB 9394/96 no artigo 22, capítulo 2. “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A educação brasileira reza o acesso à educação como direito de todos os cidadãos, porém as desigualdades geográficas, sociais e ambientais, bem como estratégias políticas dificultam a manutenção da qualidade do ensino, principalmente na educação básica.

Com a evolução das tecnologias e o mundo cada vez mais evoluído a demanda de um ensino de qualidade é necessária para a continuidade do crescimento individual e social da população.



As deficiências originadas e não sanadas nas escolas de Educação Básica acabam se refletindo na profissionalização do indivíduo causando danos para a vida dele.

Cheios de sonhos e com expectativas de atuar de forma sólida e dinâmica no mercado de trabalho muitos indivíduos acabam sendo travados duramente e excludente, pelo fato de não conseguirem devolver suas atividades, pois não conseguem superar suas dificuldades de aprendizagem e muitas das vezes até os seus conflitos emocionais, que não foram superados na infância e na adolescência e que fazem parte do cotidiano da sua vida adulta.

“Como consequência dessa abordagem, vem o impacto sobre a autoestima do aluno que fica cada vez mais baixa. “emperrando” seu processo de aprendizagem, e, nesse círculo vicioso, o sujeito marginalizado tem de assumir a culpa por seu fracasso ou exclusão do sistema escolar” (MOREIRA, 2010, pág.19).

Essas limitações e dificuldades são percebidas claramente durante o Curso de Formação de Professores, pois os alunos chegam com um déficit de aprendizagem explícito e com o psicológico extremamente afetado, de forma que apresenta dificuldades para se expressar e de interagir com os colegas da turma, sendo muitas das vezes excluídos pelos colegas.

A qualidade de vida e as interações entre os sujeitos envolvidos são fatores importantes que interferem no processo educacional, visto que muitos dos alunos passam por dificuldades extremas no âmbito familiar ou financeiro causando bloqueios psicológicos imensuráveis. O ensino aprendizagem deve levar em consideração a qualidade de vida dos sujeitos envolvidos, bem como as interações entre as pessoas, pois isso resulta em troca de experiências de vida e de valores morais.

As dificuldades podem advir de fatores orgânicos ou emocionais e é importante que sejam descobertas a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo.

É preciso sempre atentar que as instituições educacionais não são detentoras de dinamismo pedagógico e de ideias miraculosas onde possam criar recursos para as habilidades de forma imediatas e constantes para os alunos.

Torna-se visível a necessidade de se resgatar experiências e exemplos, que se torna mais evidente a reconciliação da escola com a vida do aluno.

Nesse sentido é que se deve organizar um currículo, onde ele possa estabelecer ciclos para reaproximar a escola da infância, da adolescência e da juventude.

“O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam atividades, conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções” (LIBÂNEO,2008, pág.29).

A formação de professores é um assunto discutido e pensado por diversos profissionais da área de



educação, ocupando um espaço em destaque nos questionamentos políticos educacionais.

Quando se pensa na formação do professor, devemos ir além de propostas políticas e pedagógicas, centrada em obter na racionalização instrumental e tecnocrática. Sendo uma alternativa do governo, que tende separar a teoria da prática, objetivando o controle do saber e o exercício do poder.

A aprendizagem ocorre na relação de troca entre professores e alunos, nos encontros e desencontros. Independentemente de gênero, na relação entre escola e casa, trabalho e lazer, público e privado no cotidiano de alunos e professores, nos mostrando a complexidade das relações que se estabelecem no dia a dia das salas de aula.

O professor deve inserir em sala de aula a comunicação entre falantes e ouvintes, pois a linguagem forma um eixo para a construção do saber e de reflexões para a construção social. Ele deve estar aberto também para o aprender, acredito que quando o aluno está participando da aula ativamente, ele se sente parte do processo de aprendizagem, se sentindo importante e motivado.

“O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo ao ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco torna-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos” (FREIRE, 1996, pág.88).

O melhor caminho para a formação de professores é dar voz aos nossos alunos, pois eles possuem uma história de vida, uma linguagem que precisamos legitimar e confirmar que não podem ser desmembradas do processo de ensino aprendizagem.

Silenciar os professores e os alunos (futuros professores) é negar-lhes o meio de interação envolvido no processo educacional, remetendo-lhes diretamente em situação de isolamento e de alienação.

Os programas de formação de professores devem estar comprometidos com a transformação da realidade, para o benefício de todos.

O processo de aprendizagem não é estático e sim dinâmico e contraditório, criando possibilidades do sujeito no seu interior, buscar o rompimento da solidão e da alienação através da reflexão crítica a respeito do seu papel político e da sua prática social.

Como educar não significa apenas transmitir o legado cultural às novas gerações, mas também ajudar o aluno a aprender o aprender, despertar vocações, proporcionar condições para que cada um alcance o máximo de sua potencialidade e, finalmente, permitir que cada um conheça suas finalidades e tenha competências para mobilizar meios para concretizá-las, chega-se ao sentido estrutural da questão: o que significa educar. Em síntese: aprender a conhecer, fazer, viver junto e aprender a ser. (ANTUNES, 2008, pág.45).

Nos dias de hoje quando se fala de professor, não nos remetemos a aquele professor que enchia o quadro de matérias para se copiar e sim aquele professor que é reflexivo e que busca problematizar situações



para possibilitar o aluno a pensar, rompendo as ideologias tecnográficas e industriais, que muitas das vezes perpassam da sua prática cotidiana.

O professor reflexivo é aquele que se incomoda com o aprendizado do aluno, mesmo que ele tenha alguma limitação ele coloca esse aluno no patamar de sujeitos políticos, estimulando a capacidade e habilidades para que esse aluno seja capaz de refletir, mediar e questionar com propriedade o mundo em que vive e o espaço que está inserido.

É comum vermos professores preocupados com a cientificidade da sua disciplina, mas esquecendo-se da humanidade do seu ofício. É preeminente na educação um pensamento emergente que dê conta complexidade da escola nos dias atuais. Necessário é olhar o homem como um ser integral, na sua estrutura biológica, afetiva e social. Com efeito, não podemos educar sem atentarmos para o aluno na sua individualidade, no seu papel social na conquista da sua autonomia. (CUNHA, 2011, pág. 102).

Através da mediação entre professores e alunos o conhecimento é realizado de forma natural e espontâneo, tornando – se capazes de desenvolver pensamentos e falas do seu cotidiano e no mundo social. Através dessa interação com o meio o indivíduo se constrói, passando pela mediação de uma ação educativa se sentindo capaz de realizar atividades com confiança tendo a perspectiva da análise que é totalmente voltada para seu esforço de pensar e refletir as relações pedagógicas exercidas no cotidiano.

Para que o professor seja reconhecido como o grande agente do processo educacional é necessário investir nele, pois todos os aspectos materiais oferecidos por qualquer instituição de ensino, não se compara a importância do papel do professor a qualidade de sua formação é essencial para a transformação da educação e do ensino.

Compreender a formação docente em cursos subsequentes ao ensino médio é, antes de tudo, reconhecer que esse espaço é um território de ressignificação pessoal e profissional. Os estudantes que ingressam nessa etapa formativa carregam consigo um histórico educacional que, muitas vezes, não corresponde às exigências do currículo.

Segundo Saviani (2021), a formação de professores deve atender não apenas às demandas técnicas da profissão, mas também às exigências humanas e sociais, considerando o contexto de origem desses sujeitos e promovendo uma educação que os valorize como agentes históricos e culturais. Nesse sentido, não se pode desprezar os múltiplos fatores que atravessam o processo formativo, desde as dificuldades de aprendizagem até os traumas emocionais que acompanham o aluno em sua trajetória.

A escola formadora deve assumir uma função integradora, buscando caminhos que permitam a superação das limitações que os alunos trazem de sua base educacional. De acordo com Nóvoa (2017), o professor é resultado de uma construção permanente, e sua formação deve articular saberes teóricos, práticos e vivenciais.



Quando a instituição nega esse princípio, ela contribui para um processo fragmentado, no qual o futuro docente não consegue consolidar sua identidade profissional. A ausência de políticas públicas que deem conta das especificidades desses cursos, aliada à precariedade de recursos e à baixa valorização da carreira docente, aprofunda ainda mais os desafios enfrentados por esses estudantes.

É urgente, portanto, que as práticas pedagógicas sejam reformuladas, incorporando estratégias inclusivas e metodologias ativas que potencializem as aprendizagens, respeitando o ritmo e as singularidades de cada estudante. Segundo Moran, Masetto e Behrens (2018), as metodologias ativas colocam o aluno como protagonista de seu aprendizado, promovendo maior engajamento e autonomia.

Essa abordagem é fundamental para que os futuros professores não apenas adquiram conhecimentos técnicos, mas também desenvolvam a capacidade de refletir criticamente sobre a realidade escolar e propor alternativas transformadoras. A formação docente não deve ser reduzida a uma sequência de conteúdos desvinculados da vida real; pelo contrário, deve dialogar com os desafios do cotidiano e promover a consciência crítica dos educandos.

Outro aspecto essencial diz respeito à dimensão afetiva da aprendizagem. A escuta sensível e o acolhimento devem fazer parte da prática docente desde o início da formação, pois são elementos estruturantes de um processo educativo eficaz. Para Silva e Ferreira (2020), a afetividade desempenha papel decisivo na construção do vínculo entre professores e alunos, influenciando diretamente o rendimento acadêmico e o bem-estar psicológico.

Ignorar essa dimensão é comprometer a integralidade da formação, especialmente em um contexto onde muitos estudantes apresentam dificuldades emocionais oriundas de histórias de vida marcadas pela exclusão social. É necessário, portanto, investir em ações que promovam a saúde mental dos alunos e incentivem o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Nesse processo, o formador de professores também precisa ser preparado para lidar com as demandas de uma educação mais humanizada. Segundo Tardif (2014), os saberes docentes se constroem na prática, mas também nas interações que o professor estabelece com os outros e consigo mesmo.

A escuta ativa, o diálogo constante e a valorização das experiências de vida dos estudantes devem fazer parte do cotidiano formativo. Isso implica, inclusive, rever os critérios de avaliação, muitas vezes baseados em padrões rígidos e excludentes, que desconsideram as diferentes trajetórias de aprendizagem. Uma avaliação mais formativa e processual pode contribuir para que os estudantes se percebam em evolução, reconhecendo suas conquistas e identificando pontos de melhoria.

A construção da identidade docente também passa pela valorização da prática reflexiva. De acordo com Schön (2000), o professor que reflete sobre sua prática consegue ressignificar suas ações e aprimorar continuamente seu trabalho pedagógico. Essa reflexão, no entanto, precisa ser incentivada desde os



primeiros momentos da formação, com o uso de diários de bordo, rodas de conversa, observações e discussões orientadas.

Essas estratégias favorecem a autopercepção e promovem o desenvolvimento da autonomia intelectual, essencial para a atuação profissional futura. Além disso, ajudam o aluno a compreender o contexto da escola pública, suas contradições, possibilidades e limitações, ampliando sua visão crítica sobre a realidade educacional brasileira.

É importante destacar também que os desafios da formação de professores não se encerram no campo individual. Eles são atravessados por políticas públicas frágeis e por uma desvalorização histórica da profissão docente. Conforme aponta Gatti (2019), há um distanciamento entre as propostas institucionais e as reais condições de trabalho dos professores, o que dificulta o desenvolvimento de uma formação sólida e coerente. A ausência de investimentos estruturais e pedagógicos impacta diretamente na qualidade do ensino, gerando desmotivação tanto nos formadores quanto nos formandos.

Outro ponto sensível refere-se à articulação entre teoria e prática. Muitas vezes, os estágios supervisionados são tratados de forma burocrática e desvinculada da realidade da sala de aula. Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio deve ser compreendido como espaço formativo, de experimentação, crítica e elaboração de saberes profissionais.

Quando a prática é negligenciada, os alunos têm dificuldade em compreender como aplicar os conteúdos teóricos em situações reais de ensino. Isso resulta em profissionais inseguros e despreparados para enfrentar os desafios do cotidiano escolar. A vivência prática precisa ser significativa, acompanhada de orientação pedagógica qualificada, e deve permitir a imersão no ambiente escolar como campo de aprendizagem e reflexão.

Para que a formação de professores no curso subsequente ao ensino médio seja efetiva, é necessário desenvolver uma concepção de educação que valorize o sujeito em sua totalidade. Isso inclui compreender suas dificuldades, acolher suas limitações e potencializar suas capacidades. Como defendem Behrens e Oliveira (2020), formar professores implica formar pessoas conscientes de seu papel social, preparadas para mediar o conhecimento e promover transformações no contexto em que atuam.

Cabe também ressaltar a importância do trabalho coletivo e da construção de redes de apoio entre os alunos, os formadores e os profissionais da escola. A cooperação entre os sujeitos da comunidade escolar fortalece vínculos e cria um ambiente propício ao desenvolvimento de competências profissionais e humanas. Segundo Imbernón (2016), a formação continuada e em serviço, realizada em equipe, contribui para a consolidação de uma cultura de aprendizagem permanente. Desde os cursos iniciais, é essencial estimular o espírito colaborativo, o que pode ser feito por meio de projetos interdisciplinares, grupos de estudo, atividades integradas e vivências em espaços não formais de educação.



Diante dos desafios abordados, torna-se evidente que a formação de professores deve ser pensada em uma perspectiva emancipadora, que rompa com a lógica fragmentada e conteudista ainda presente em muitos currículos. A formação crítica, comprometida com a justiça social e a transformação da realidade, é condição necessária para que o futuro docente possa atuar de maneira consciente e propositiva em diferentes contextos educacionais.

Isso implica repensar metodologias, investir em políticas públicas de valorização docente e, sobretudo, acreditar no potencial transformador da educação como prática social. Como afirmam Arroyo e Canário (2019), formar professores é formar sujeitos históricos, capazes de interpretar o mundo e agir sobre ele com responsabilidade ética e compromisso social.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As dificuldades enfrentadas pelos alunos no curso subsequente ao ensino médio refletem desafios que vão além da simples aquisição de conhecimento técnico. Observa-se que muitos estudantes ingressam na formação de professores com defasagens significativas na aprendizagem e com questões emocionais que impactam diretamente sua capacidade de socialização e expressão.

Essa condição provoca, muitas vezes, a exclusão dos alunos no ambiente escolar, dificultando o desenvolvimento pleno do processo pedagógico. Portanto, a formação docente deve considerar essas nuances para que o processo educacional se torne inclusivo e respeite as trajetórias individuais, proporcionando um ambiente que valorize as experiências de vida e promova a integração entre os sujeitos envolvidos.

A qualidade de vida dos estudantes, compreendendo fatores familiares, financeiros e psicológicos, exerce influência decisiva sobre seu desempenho acadêmico. A escola, nesse contexto, não deve atuar como um espaço isolado da realidade dos alunos, mas como um local que reconhece e dialoga com as dificuldades enfrentadas por eles.

Tal compreensão demanda das instituições educacionais uma postura flexível e sensível, que respeite as individualidades e promova o acolhimento necessário para o enfrentamento de bloqueios emocionais que possam comprometer o aprendizado. Desse modo, a formação docente precisa articular currículo, práticas pedagógicas e estratégias que considerem a complexidade do sujeito em formação, buscando a reconexão entre o ensino e a vida cotidiana do estudante.

O papel do professor deve ser compreendido em sua dimensão integral, contemplando não apenas o domínio dos conteúdos disciplinares, mas também a mediação das relações humanas e a construção de um ambiente educativo que fomente o diálogo, a reflexão crítica e a autonomia. O professor reflexivo, atento às necessidades e potencialidades dos alunos, é capaz de promover práticas pedagógicas que incentivam a participação ativa e o protagonismo estudantil.



Isso implica superar a visão tradicional e mecanicista da educação, valorizando a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento. Investir na formação continuada dos professores, com ênfase na reflexão sobre sua prática, é fundamental para fortalecer o processo educativo e garantir que ele atenda às demandas contemporâneas de inclusão e qualidade.

A formação de professores deve transcender o viés tecnocrático e instrumentalista, que separa teoria e prática, para abraçar uma perspectiva crítica e humanista. Reconhecer a aprendizagem como um processo dinâmico e contraditório, que envolve a interação social e o desenvolvimento político dos sujeitos, contribui para a construção de um ensino que visa à transformação social.

É essencial que os programas formativos estejam comprometidos com a valorização da voz dos futuros educadores, legitimando suas experiências e linguagens como parte fundamental do processo pedagógico. Dessa forma, o aprendizado deixa de ser um ato passivo para se tornar uma construção coletiva, capaz de romper com a alienação e promover o pensamento crítico.

Ainda, a inserção do diálogo como elemento central no processo educativo possibilita que alunos e professores construam juntos o conhecimento, estabelecendo uma relação de respeito e cooperação. Essa interação constante estimula a capacidade de questionamento e de reflexão sobre o mundo, fortalecendo a consciência crítica dos sujeitos envolvidos.

O ambiente escolar, então, deve ser um espaço de convivência que valorize a diversidade, a empatia e o reconhecimento das diferenças, preparando os alunos para o exercício da cidadania plena. O compromisso com essa perspectiva exige dos educadores uma postura aberta ao aprendizado contínuo, reconhecendo o valor das experiências culturais e sociais dos estudantes como recursos pedagógicos.

Destaca-se que a valorização do professor como agente central do processo educacional é condição indispensável para o sucesso da formação e da prática pedagógica. A qualidade da educação está diretamente relacionada à preparação, motivação e reconhecimento dos docentes, que demandam condições adequadas de trabalho e suporte institucional.

Ao investir na formação integral dos professores, as instituições educacionais contribuem para a construção de uma educação mais equitativa, crítica e transformadora. Assim, a superação dos desafios presentes no curso subsequente ao ensino médio depende do comprometimento coletivo com a formação humana e profissional dos futuros educadores, capazes de atuar com competência e sensibilidade diante da complexidade da realidade escolar.



## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. A prática pedagógica do professor reflexivo. São Paulo: Papirus, 2008.
- ARROYO, Miguel; CANÁRIO, Rui. Territórios de formação: itinerários de formação e desenvolvimento profissional. Petrópolis: Vozes, 2019.
- BEHRENS, Marilda Aparecida; OLIVEIRA, Deise Mara. Docência e mediação pedagógica: uma abordagem sociointeracionista. Curitiba: CRV, 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- CUNHA, Luiz Antônio. Educação e desenvolvimento social no Brasil. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, Bernadete A. A formação de professores no Brasil: características e problemas. Brasília: Unesco, 2019.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2016.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2008.
- MOREIRA, João Francisco. Fracasso escolar: um fantasma que ronda a escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papirus, 2018.
- NÓVOA, António. Os professores e sua formação: repensar a formação dos profissionais da educação. Porto: Porto Editora, 2017.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: unidade teoria e prática? 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.
- SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, Simone Aparecida; FERREIRA, Carla Regina. Afetividade e aprendizagem: contribuições para a prática pedagógica. Curitiba: Appris, 2020.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.